**APOROFOBIA E O ESTADO NEOLIBERAL: A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA POBRE SOBRE ATAQUE**

**Alíne dos Santos Líma**

Acadêmica do curso Bacharelado em Direito Uninta Itapipoca Ce**.**

alinni.cdd@gmail.com

**Jorge Luiz Cunha Lima**

**Mestre Docente da Faculdade Uninta Itapipoca Ce**

**jorge.luiz.itapipoca@uninta.edu.br**

**Introdução:**

Em uma sociedade predominantemente capitalista é observada uma patologia social que se manifesta na aversão a alguém que é percebido como diferente, denominado aporofobia. Esta nomenclatura foi criada pela  filósofa espanhola Adela Cortina e vem do grego *á-poros*, que significa “sem recursos”. Sendo assim, o termo significa “rejeição ou aversão aos pobres”. Mas afinal, quem são os pobres hoje atingidos pela aporofobia? Os pobres e debilitados são aqueles das classes baixas e dominadas, aqueles que não detêm nem o poder e nem o saber. Ou seja, são os invisíveis na sociedade, aquelas que passam fome e frio nas esquinas das cidades. Mas, o Estado não pode se omitir de seu papel constitucional no combate aos flagelos da pobreza e da desigualdade socioeconômica (art. 3º, III, CF/88). Sem dúvida, é importante uma aproximação para procurar compreender as diversas motivações e circunstâncias que levam um cidadão a ficar em situação de rua, pedindo alimento nas cidades. A pesquisa abordou como objeto de estudo o Estado neoliberal como promotor da aporofobia ao desenvolver a exclusão socioeconômica e a estigmatização da pessoa pobre. **Objetivo:** promover uma reflexão crítica sobre a relação entre a aporofobia e o Estado neoliberal, como perpetuadora da exclusão socioeconômica da pessoa pobre. **Método:** Refere-se a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, utilizando-se de artigos e livros recentes acerca da temática. **Resultados:** O Estado neoliberal é aporofobico desde o início da década de 1970, pois é notória a preocupação de alguns líderes religiosos e sensibilização de alguns poucos políticos, buscando uma mudança nesta realidade de tantas pessoas que sofrem com as medidas aporofobicas, considerando que a maioria se encontra em situação de rua, bem como se entende a pandemia da covid-19 como agravante do alto grau de

desigualdade socioeconômica. **Conclusão**: Através da referida pesquisa, conclui se através da analogia entre a aporofobia e a dignidade da pessoa humana, que são pontos distantes, Observa-se uma segregação com esta comunidade menos favorecida, mas trata-se de algo enraizado desde o início da humanidade, o Estado neoliberal sempre implantou medidas aporofobicas, disseminando o que se chama aporofobia institucional, descuidando da atenção socioassistencial com relação à população mais vulnerável naquele momento, promovendo intervenções políticas opacas com relação à superação da desigualdade socioeconômica.

**Descritores:** Aporofobia; Sociedade; Desigualdade; Estado Neoliberal; Pobres.

**Referências:**

CORTINA, Adela. Aporofobia, **A aversão ao Pobre: Um Desafio para a Democracia**. Trad. Daniel Faber – São Paulo: Ed. Contracorrente, 2020 volume 1.

BRASIL, Senado Federal do. **Projeto de Lei nº 1636 de 2022**. Senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP). Brasília (DF): Senado Federal, 2022.

MEIRELES, Carla**. Desigualdade Social: Um Problema Sistêmico e Urgente**: Disponível em: https://www.politize.com.br/ desigualdade-social/. Acesso em: 03/04/2023.

VAGO, Alcantâra Augusto. **Aporofobia como instrumento de estratificação social no meio ambiente de trabalho**. 2021 IJDR.